

## **DO BRINCAR E DO MUSICAR: UMA PROPOSTA COM ATIVIDADES CRIATIVAS EM SALA DE AULA. EXPERIENCIA EXITOSA NA ESCOLA CRIANÇA FELIZ (OLINDA/PE)**

Milca Maria Cavalcanti de Paula <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O ensino da música deve ser estendido a todos os estudantes, de forma que o ensino dela seja integrado ao projeto político-pedagógico das escolas que, de um modo geral, têm atribuído a ações educativas secundária. A presença da música nas escolas tem, em muitos casos, sido apreciada e realizada em atividades pontuais, utilizada muitas vezes como rituais pedagógicos de rotina escolar, como nas festas comemorativas. No propósito de superar o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância delas em diferentes contextos, o ensino de Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Essa é a proposta ao realizar um trabalho na Escola Municipal Criança Feliz –Olinda/Pernambuco, realizando o Projeto Música na Escola, seguindo a metodologia da pesquisa ação e tendo como objetivo geral reforçar a aplicabilidade do ensino da música na escola (lei 11.769/08), seguindo as resoluções do Conselho Nacional de Educação e as diretrizes da BNCC. A escola encontra-se bem envolvida com o projeto, por isso registra-se que está sendo uma experiência exitosa digna de ser repassada. Os resultados apontam envolvimento dos alunos e boa aceitação as atividades vivenciadas. Percebemos os alunos mais tímidos se soltando e assumindo seu potencial em sala de aula. Alunos com dificuldade na oralidade, melhorando a fala, a coordenação motora sendo mais fortalecida através das atividades rítmicas. E o relacionamento entre colegas de classe sendo fortalecidos pelas brincadeiras cantadas e jogos musicais apresentados. Em tudo percebemos resultados positivos com a execução do projeto.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Arte, Música, Lei 11.769/08. .

### **INTRODUÇÃO**

Ao pensamos na música e na educação musical como parte de um projeto educativo, vemos que ela deve ser entendida como um direito de todas as pessoas, e que sua prática possibilita a presença de diferentes atores na escola, tais como musicistas, mestres tradicionais da cultura popular, técnicos, pedagogos, licenciados em Música ou não. Isso tem favorecido o crescimento dos debates e ações em torno da inserção do ensino de Música e suas formas de tratamento no contexto escolar.

A prática do ensino da música deve ser estendida a todos os estudantes, de forma que o ensino de Música seja integrado ao projeto político-pedagógico das escolas que, de um modo geral, têm atribuído, em suas ações educativas, papel secundário à música no processo formativo dos estudantes. Sendo assim, a presença da música nas escolas tem, em muitos casos, sido apreciada e realizada apenas nas realizações de atividades pontuais, projetos

---

<sup>1</sup>Graduanda em Música pelo STBNB e Licenciatura Plena em Pedagogia (pela FUNESO) , Mestrado em Educação pela Universidade Pernambuco - UPE, [milcanti@hotmail.com](mailto:milcanti@hotmail.com) ;

complementares ou extracurriculares, destinados a apenas alguns estudantes; relegada a uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento de outras disciplinas; utilizada muitas vezes como rituais pedagógicos de rotina do cotidiano escolar, tais como marcação dos tempos de entrada, saída, recreio, bem como das festas e comemorações do calendário escolar.

No propósito de superar o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância de algumas delas em diferentes contextos escolares, o ensino de Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento, esse é nosso desejo e nossa proposta ao realizar uma intervenção na Escola Municipal Criança Feliz – Olinda/Pernambuco, realizando na mesma o Projeto denominado Música na Escola, seguindo a metodologia da pesquisa ação e tendo como objetivo geral **reforçar** a aplicabilidade do ensino da música nas escolas do município de Olinda, seguindo as resoluções do Conselho Nacional de Educação e as diretrizes da BNCC.

Também seguindo durante o projeto os seguintes objetivos específicos: **a) Intervir** em uma unidade escolar com atividades práticas que ajudem na inclusão da lei 11.769/2008; **b) Propor** novas possibilidades de fomento da música no espaço escolar; **c) analisar** as configurações do ensino da música e sua contribuição para a formação integral do aluno; **d) indicar** estratégias pedagógicas para colaborar com o ensino da música na escola; **e) despertar** nos professores o desejo de melhorar sua prática pedagógica.

Acreditamos que, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo nesta e em todas as escolas do município de Olinda.

Sabemos que a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica nas escolas públicas a partir da lei 11.769/2008 tem sido alvo de muitas pesquisas entre os educadores atuantes da área, algumas focando na aplicação adequada da música e a educação musical em realidades diferentes, bem como buscando uma melhor formação do educador nesta área.

Diante da obrigatoriedade da lei e da realidade escolar é preciso compreender que a escola é um espaço da formação do indivíduo, é nela onde se formam pensadores, pesquisadores, doutores, professores, políticos e por que não dizer artistas e músicos. Acredita-se que o ensino da música na escola pode favorecer a construção de um sujeito melhor e mais criativo.

Assim, indagamos: Como tem sido o ensino da música nas escolas municipais de Olinda, depois da obrigatoriedade da lei 11.769/2008? Também depois da proposta da

BNCC? Quais os impactos em nível de formação de professores, estrutura física e metodológica, a obrigatoriedade provocou nas unidades escolares? Como a música pode ajudar o aluno em suas capacidades de cognição, percepção, memória etc?

De posse dessas indagações e na tentativa de respondê-las, também na medida do possível solucioná-las decidimos fazer a escrita deste trabalho, que trás como pano de fundo uma rica experiência vivenciada em uma escola municipal de Olinda, como citada acima.

Mediante experiências vividas nesta em outras unidades escolares percebemos ótimos resultados por parte dos docentes e alunos quando se insere a música no processo ensino – aprendizagem. Os resultados já apontam envolvimento dos alunos e boa aceitação as atividades vivenciadas. Em algumas situações percebemos os alunos mais tímidos se soltando. Alunos com dificuldade na oralidade, melhorando a fala e a excussão dos fonemas devido a ajuda que há no ato de cantar, a coordenação motora sendo fortalecida através das atividades rítmicas desenvolvidas diariamente. E o relacionamento entre colegas de classe sendo fortalecidos. Por tanto percebemos resultados positivos com a execução do projeto que pretende ainda continuar até o final do ano de 2019, onde se tem o interesse de realizar uma culminância com apresentações dos alunos para que a família e a comunidade ao redor da escola possam também ser envolvidas e possam ver os resultados do projeto.

## **METODOLOGIA**

Durante a aplicabilidade do projeto seguimos a metodologia da pesquisa ação. Metodologia muito utilizada em projetos educacionais. Segundo Thiollent (2002, p. 75 apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

Os autores, Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248), ampliam o conceito da seguinte forma:

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A forma inicial de pesquisa-ação é caracterizada como um aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: participação dos envolvidos, impulso democrático e contribuições à mudança social.

## **DESENVOLVIMENTO: A inclusão Música como parte de um projeto educativo.**

Um projeto educativo que inclua a música e a educação musical com seriedade é fortalecido por pesquisas atuais da neurociência. Para entender melhor a importância da música na construção do ser humano, vejamos abaixo importantes Conclusões da Dr<sup>a</sup>. Elzira Souza Lima, sobre o ensino da Música na escola (Elzira Lima é pesquisadora em desenvolvimento humano, com formação em neurociências, psicologia, antropologia e música, possui Doutorado pela Sorbonne-Paris e Pós-doutorado na Stand Ford University - EUA).

1. Música é a atividade artística mais completa. Pode ser um instrumento, palmas marcando um ritmo, um canto ou uma dança: o estímulo que vem com o aprendizado musical é mais completo do que ler e escrever. A música é campeã em ativar redes neuronais no cérebro. “Uma criança que começa antes dos 7 anos a estudar música tem maiores possibilidades de os lados esquerdo e direito do cérebro se comunicarem melhor, desenvolvendo a atividade do pensamento”.

2. A Música facilita o aprendizado. A música exercita a concentração e a criatividade e ainda envolve habilidades motoras e visuais. Isso sem contar a parte emocional: “Cantar sozinha ou em conjunto libera uma química positiva que gera bem-estar na criança-aluno e, por aumentar a auto-estima, melhora o desenvolvimento escolar”.

3. Cantar ajuda no desenvolvimento do vocabulário e no domínio da gramática. “Enquanto o aluno desenvolve a noção de ritmo, desenvolve também a expansão do vocabulário e a segmentação das palavras cantadas, aprendizados importantes para ler e escrever”.

4. Estudar um instrumento na infância impacta diretamente as capacidades de leitura e de expressão verbal e desenvolve o raciocínio lógico matemático, o pensamento espacial e temporal, com isso alunos que desde cedo tenham uma educação musical de qualidade apresentam melhores resultados na escola.

Nas últimas décadas, pesquisas, em especial na psicologia e neurociência, têm demonstrado a importância da música para o desenvolvimento humano, o funcionamento cerebral e a formação de comportamentos sociais. Considerado como um direito humano, o acesso ao estudo formal de Música atua de forma decisiva no processo de formação humana, afetando os processos de aprendizagem, inclusive os escolares. Assim, o estudo de Música é fundamental para modificar o funcionamento do cérebro em dimensões ligadas às aprendizagens dos conhecimentos formais e de outros fazeres do ser humano. A música mobiliza inúmeras áreas do cérebro, integrando-as de forma única em relação a outras

atividades humanas. Segundo Gazzaniga (2008), existem ligações específicas entre o estudo de Música e a habilidade de manipular informação tanto na memória de trabalho (usada para pensar), como na memória de longa duração (usada para arquivar os conteúdos aprendidos, os métodos e a experiência). Nesse sentido, o estudo de Música impacta a aprendizagem de outras áreas do conhecimento, além de formar comportamentos de atenção que impulsionam e melhoram a cognição. Assim, a educação musical atua diretamente no cérebro, promovendo a atenção executiva, necessária para formar memórias de qualquer área do conhecimento formal e de suas metodologias.

A prática musical também contribui para a interação social e formação de identidade cultural, fortalecendo os vínculos entre os membros de uma comunidade. Além disso, a música pode ter também um papel central no tratamento de doenças, melhorando o estado físico do organismo e facilitando a cura em muitos casos.

O cérebro humano é aparelhado para comunicação e uma dessas formas é a música, que transmite sentimentos e emoções que a própria fala não consegue traduzir em palavras. A prática musical também cria condições especiais de comunicação, tais como aquelas entre e com as pessoas com deficiência (surdas, cegas, mudas, com síndromes, com alterações em seu desenvolvimento, patologias, paralisia cerebral, entre outros). Acrescente-se a isso o fato de que a música, como uma forma de expressão humana universal, perpassa diferentes indivíduos, grupos, tempos e espaços. Também é fonte de produção e de socialização de expressões culturais particulares. Desse modo, a presença da música na história da humanidade é uma constante em todas as culturas e em todos os tempos. Não há povo que não tenha música, provavelmente a forma mais antiga de arte (MITHEN, 2006).

Sendo assim, a presença da Música no currículo escolar favorece o funcionamento das capacidades cognitivas, uma vez que ela: 1. Educa a atenção; 2. Promove a interação social; 3. Forma circuitos no cérebro que é base para outras atividades humanas; 4. Forma conexões que são relacionadas à sintaxe da escrita e da matemática; 5. Cria representações mentais no cérebro e, eventualmente, cria memórias destas representações mentais que podem ser acionadas em aprendizagens várias, inclusive da leitura; 6. Desenvolve o pensamento geométrico e a aprendizagem de sequências lógicas.

Música, portanto, é importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo-se, dessa forma, em componente de cidadania.

Em leitura acerca da temática do ensino da música nas escolas, nos deparamos com vários depoimentos da atuação deste forte elemento na formação de indivíduos, professores e alunos

que perceberam na música uma ponte para a aquisição de elementos culturais, sociais, éticos, estéticos e até religioso de cada período. Com base em estudos biográficos, na pesquisa “O ensino de flauta transversal no RS: formação e práticas de professores de nível superior”. Stroher (2011) investigou a formação e as práticas dos professores de flauta transversa, a partir de entrevistas narrativas. Como resultado a autora apontou o envolvimento dos professores com a formação social e global dos alunos, assumindo a postura de “orientadores”, além do incentivo a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos, a partir de um trabalho técnico sólido ao encontro das necessidades dos alunos. Não se pode deixar de trazer a tona o fato de que a música vai trazendo vivências cotidianas que são relevantes aos alunos e que transcende ao senso comum, são experiências que aumentam a bagagem do indivíduo. Sabe-se que a escola é um local de importância na formação de um indivíduo, por isso acredita-se que o ensino da música na escola pode favorecer a construção de um sujeito melhor, que tenha uma cidadania consciente e plena (FREIRE, 1969).

È na busca pela formação deste sujeito, aluno, ser pensante e criativo que estamos depositando nossa esperança na educação fortalecida não só pelo uso da música na sala de aula, mas também por meio da execução dela.

### **Vivências na Escola Criança - uma experiência maravilhosamente exitosa.**

Ao iniciar o projeto denominado: Música na escola, na escola Municipal Criança Feliz (Olinda /PE), tivemos uma ótima receptividade desde o início por parte da gestão quando apresentamos o projeto escrito. Nosso olhar sobre a música e a educação musical dentro da escola sempre foi presente em nossa prática pedagógica.

Mediante nossa experiência em outras unidades escolares percebemos ótimos resultados por parte dos docentes quando decidem utilizar a música na escola como uma ferramenta pedagógica e a faz com seriedade utilizando ações educativas que incluam a música no espaço escolar, dentro de um planejamento dentro das unidades.

Falando sobre as aulas realizadas na Escola Criança Feliz e também registrando acerca das oficinas voltadas aos professores, focamos a importância do trabalho musical no âmbito escolar em atividades diárias. Alguns estudos sugerem que as práticas musicais das crianças e dos adultos auxiliam tanto no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais quanto no desenvolvimento auditivo, motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de ajudar a fortalecer a relação afetiva entre as pessoas. Segundo (ARMAND, 2014) estudiosa da área, experiências sonoras podem auxiliar o desenvolvimento da fala e do canto. Alguns estudos sobre aquisição da linguagem (BASTIAN, 2009) revelam que brincadeiras diversas e com o auxílio da música, como

parlendas, leitura e cantoria podem desempenhar funções que vão muito além do afeto e do mimo, favorecem ao desenvolvimento da linguagem como também o desenvolvimento do ritmo, percepção, coordenação e etc.

Com base nas informações acima e na tentativa de contribuir com a formação continuada dos educadores que lecionam nessa unidade escolar iniciamos o projeto que contempla desde aulas de música para os turnos manhã e tarde, como orientações aos professores atuantes que se engajaram no projeto.

Para melhor compreensão da proposta faremos a seguir algumas citações da BNCC:

“... No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”. (BNCC pág. 190)

Seguindo as dimensões do componente ARTE mencionados acima, citamos que durante o projeto estamos vivenciando as seguintes seqüências: 1) Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem; 2) Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas; 3) Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais; 4) Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo; 5) Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais; 6) Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. (BNCC, pág. 192,193)

“Na BNCC no texto que se refere a Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente”.(BNCC, pág. 195)

A BNCC registra ainda que a música é a expressão artística que se materializa através dos sons, que vão ganhando forma, significado e sentido no âmbito da sensibilidade como também nas interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio das diversas culturas. O documento ainda aponta a ampliação e a produção dos conhecimentos musicais que passam pela percepção, experimentação, reprodução,

manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, pág. 195)

Seguindo então as orientações da BNCC, o projeto realizado na citada escola esta seguindo a proposta apresenta no documento oficial de nosso país. Estão sendo contemplados durante as aulas de Música: Contexto e práticas; Elementos da linguagem musical; Materialidades; Notação e registro musical. Seguindo ainda o que o documento da BNCC, orienta a ser seguido:

LINGUAGENS – ARTE / ENSINO FUNDAMENTAL/ 1º AO 5º ANO – HABILIDADES  
PARA SER DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE MÚSICA:

1. Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana; 2. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.); 3. Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), 4. Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional; 5. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (BNCC pág. 200, 201)

Entendemos que é salutar a inclusão da música no espaço escolar e que com o auxílio dela poderemos contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos. Notamos a cada dia durante o desenvolvimento as educadoras se envolvendo e também a gestão nos dando total apoio. No momento da escolha do tema para a feira de conhecimento ficamos surpresas com a escolha do corpo docente que dentre os temas sugeridos pela coordenação pedagógica, decidiram optar pelo tema, Música: Uma ferramenta educacional e de transformação social. O que mostra o interesse de todas as educadoras pela valorização da música dentro de cada unidade escolar, o que já é um dos resultados dos objetivos propostos no projeto já dito anteriormente, que é despertar nos professores o desejo de melhorar sua prática pedagógica. Com relação a feira de conhecimento após diálogos e escuta de sugestões, foi decidido um sub-tema para cada classe, seguindo a seqüência apresentada abaixo:

- Grupo V : A MÚSICA ESTA EM MIM (Os sons que o corpo produz);

Grupo VI : OS SONS QUE ME RODEIAM (Os sons da natureza);

- 1º ano: O SOM DOS INSTRUMENTOS (Conhecendo alguns instrumentos musicais e a realização da Confeção de bandinha rítmica de sucata com os alunos) ;
- 2ª ano : VOZ UM INSTRUMENTO COMPLETO (Compreensão do Aparelho fonador);
- 3ª ano: A MÚSICA DA MINHA CIDADE (hinos cívicos: hino da cidade de Olinda, hino de Pernambuco, Hino nacional brasileiro. Pesquisar a história do autor e do compositor de cada hino;
- 4ª ano: MÚSICA DO MUNDO (reconhecer os continentes e perceber que cada um tem sua identidade musical, entender que a música esta presente no mundo todo (Europa, Ásia, América, África e Oceania);
- 5º ano: CONHECENDO OS GRANDES COMPOSITORES ( Compreender que a música desses compositores atravessaram fronteiras e épocas, citamos Bach, Beethoven, etc...)

Desde o presente momento a escola encontra-se bem envolvida com o projeto, por isso registramos que está sendo uma experiência exitosa digna de ser registrada e compartilhada. Os resultados já apontam envolvimento dos alunos e boa aceitação as atividades vivenciadas. Em algumas situações já percebemos alunos mais tímidos se soltando e assumindo seu potencial em sala de aula. Em outra situação percebemos alunos com dificuldade na oralidade, melhorando a fala e a excussão dos fonemas devido a ajuda que há no ato de cantar, a coordenação motora sendo mais fortalecida através das atividades rítmicas desenvolvidas diariamente. E o relacionamento entre colegas de classe sendo fortalecidos pelas brincadeiras cantadas e jogos musicais apresentados. Em tudo percebemos resultados positivos com a execução do projeto que pretende ainda continuar até o final do ano de 2019, onde se pretende realizar uma culminância do projeto com apresentações dos trabalhos vivenciados em cada sala de aula para que a família e a comunidade ao redor da escola possa também ser envolvida e possam ver os resultados do projeto.

#### **RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES FINAIS: MÚSICA, EDUCAÇÃO E ESPERANÇA.**

Ressaltamos a importância de compreender o que a música representa para os alunos, bem como a atitude dos profissionais da educação frente às possibilidades e desafios encontrados na prática pedagógica. Negar a potencialidade do trabalho com música na educação parece-nos ser um retrocesso. Acreditar que a música deva estar presente na formação do indivíduo é imprescindível para que barreiras possam ser quebradas e ultrapassadas pelas reflexões e ações na área da educação musical. Por tanto surge uma preocupação respeitosa com relação à educação musical e as práticas músico-educativas de professores especialista e não especialistas nos espaços escolares.

A musicalidade tem sido descrita como uma capacidade humana, a ser desenvolvida em diversos setores da vida, inclusive na educação. Se o homem é um ser musical, que percebe, ouve e reproduz, não é possível desassociá-lo dessas características enquanto estuda. As inteligências podem e devem ser estimuladas de diferentes formas, pois todos nós possuímos múltiplas inteligências, dentre elas, a musical (ANTUNES, 2000).

[...] a música é uma espécie de linguagem emocional... Capaz de atingir áreas de nossa psique que processam informações e que nós, por vários motivos, não comunicamos com clareza a nós mesmos (RUUD, 1990).

A educadora Teca Alencar teme pelas soluções que podem ser tomadas para solucionar a questão da obrigatoriedade da presença da música na escola. Em sua fala ela diz: “Quando me perguntam o porquê da música na escola, eu costumo responder que é porque ela é importante para a vida. Somos seres musicais e o exercício com essa forma de arte vai nos tornar indivíduos mais inteiros”, explica. Para ela, a música deve estar presente na escola como uma potência de criação, abrindo um espaço para o sensível. Afirma ainda: “Eu tenho receio de soluções emergenciais e não acho que qualquer coisa é melhor do que nada. Às vezes, nada é melhor do que qualquer coisa” reflete. Magali aposta ainda na mobilização da sociedade brasileira, que tem a música na estruturação da sua sociedade. “A escola deve ser um epicentro da comunidade e não seus muros serem os seus limites. A música é um caminho”, enfatiza. Segundo Geraldo e Maria Lúcia Suzigan (1996,p.5), O aluno é um ser essencialmente musical, cabe à escola possibilitar e garantir a afloração dessa qualidade através da competência pedagógica e eficiência didática.

Entendemos com a fala das professoras acima citadas suas lutas e contribuições para a educação e chegamos a conclusão de que também não podemos nos conformar com a atual situação educacional do Brasil em diversa áreas, inclusive a área da educação musical, por isso não podemos nos calar e nem finalizar as discussões, pelo contrário se faz necessário reiniciar as discussões e pesquisas e iniciativas positivas que tragam melhorias a educação, e melhorias também para a inclusão da música na escola.

O poeta uruguaio Eduardo Galeano apresenta-nos uma reflexão sobre a utopia que vale a pena registramos:

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. (Galeano, 2013)

Ao registrar as considerações finais, busco fugir da utopia e me aproximar de um real possível, e neste momento refiro-me a MENDES, (2012) onde descreve três níveis de ações possíveis para a implementação do ensino de música na educação básica. O nível da ação política, o nível acadêmico e o nível prático.

No nível das ações políticas, está a criação de documentos como leis, resoluções e portarias e o fortalecimento dos argumentos em favor da música na escola. Não basta dizer que a música é importante, é preciso argumentar com segurança sobre o assunto. É preciso estar munido de ferramentas para que possamos defender a área com propriedade.

No nível das ações acadêmicas também devemos incentivar as reflexões e debates para o fortalecimento da área de música e seu ensino, mas, sobretudo, para estimular a criação de materiais que tornem tangíveis aos professores de música os conhecimentos produzidos na área e estimular a criação de recursos didáticos que auxiliem esse professor de música na educação básica.

No terceiro nível estão as ações práticas, que estão relacionadas à preparação de professores de música, ampliando as possibilidades de formação na área, com profissionais comprometidos e conscientes do seu papel na educação escolar. Essas ações práticas devem ser direcionadas para a formação de um profissional conhecedor das metodologias para o ensino de música e que seja capaz de atuar de acordo com o seu contexto sociocultural. Para o cumprimento dessa etapa precisamos investir na criação de cursos de licenciatura em música presenciais e à distância e direcionar recursos para a formação continuada. MENDES, 2012, p. 119,120

Com vista nestes níveis percebe-se que a aplicabilidade da lei não é uma utopia e sim um real aplicável desde que haja vontade e trabalho. Acreditamos que é importante também buscar novos caminhos através da provocação feita pela própria educação musical, afastando-se dos modelos tradicionais que precisam ser problematizados, de tal forma que novas idéias apareçam, que lugares comuns dêem espaços para que outras ideias possam ser experimentadas. Lembrando que a música nas escolas não se destina à formação de músicos profissionais, embora possa contribuir para despertar vocações. Ela enseja o desenvolvimento da percepção, atenção, concentração, autocontrole e habilidades psicomotoras, emocionais e afetivas.

Lembrando também que o ensino de música não deve ser considerado, apenas, como uma atividade extraclasse ou de lazer, porém parte integrante do processo educativo e prazeroso de cada ser. Como dizia Villa-Lobos:

“O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade, é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar”. (RIBEIRO 1984, p.13).

Concordando com a citação de Villa – Lobos acima, acreditamos que além da formação e profissionalização de professores especialistas em educação musical, é necessária uma busca constante por práticas acadêmicas focadas no ensino da música. Também a realização de pesquisas constantes que possibilitem a produção de material didático para o ensino de música na escola e em outros espaços educativos. Também é necessário que haja uma divulgação maior das pesquisas e trabalhos desenvolvidos na área para que cheguem ao alcance de todas as escolas e assim impulsionem gestores, professores e alunos a colocar as mesmas em prática, ou seja, entendemos que para a inclusão do ensino da música na escola é preciso refletir, informar e agir sempre.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. Música do Brasil. Curitiba: Guaíra, 1941.
- \_\_\_\_\_. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Livraria Martins, 1962.
- ARMAND, Laila Azize Souto. In: GARBOSA, Luciene W. F. BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações. 1ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte: educação no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- BASTIAN, Hans Günther. Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BEUTTENMÜLLER, Leonila L. O Orfeão na Escola Nova. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1937.
- BRASIL. Câmara. Senado. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- BORGES, Gilberto A. Educação Musical e Política Educacional no Brasil,  
<http://www.musicaeducacao.mus.br/artigos>
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MEIRA, Marli. R. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MENDES, Jean Joubert Freitas. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, nº 28 – 118-130, 2012
- CÁRICOL, Kassia: <http://pt.scribd.com/doc/215159808/Panorama-Ens-i-No-Musical>
- SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. Revista da ABEM, número 20, Setembro de 2008.
- SUGIGAN, Geraldo de Oliveira. Educação Musical: um fator preponderante na construção do ser. 6 ed. São Paulo : CLR Brasileiro, 1986.